

PERSONALIDADE ORNITOLÓGICA

Lenir Alda do Rosário: um breve relato da minha introdução na ornitologia catarinense

São 44 anos com a atenção voltada para o movimento da observação e estudo das aves em Santa Catarina. Ao longo desse tempo, mudanças no aprendizado da comunicação e no formato da organização das informações foram significativas. Para quem passou quase toda a vida profissional no tempo em que o mundo não era conectado na *Web*, a dificuldade de entender o mundo virtual e tecnológico é ainda desesperador.

Do uso de um simples binóculo e uma caderneta de campo que portava no bolso de uma camisa, a equipamentos eletrônicos como máquinas fotográficas e pequenos e eficientes gravadores. Da elaboração de um fichário preenchido a mão ou com máquina de escrever a um banco de dados disponível para acesso em muitos lugares no mundo. Do uso das folhas topográficas e mapas político quadriculados ao Sistema de Posicionamento Global – GPS, tecnologia de posicionamento por satélite. Das pequenas maletas de livros em campo aos acessos a *sites* com bancos de imagens e vozes auxiliando na identificação das espécies. Dos relacionamentos e interações entre os pesquisadores por meio de cartas enviadas pela Empresa de Correios e Telégrafos aos aplicativos de comunicação na *Web*.

Ingressei no curso de biologia em 1974. Neste ano,



Desembarque para as atividades de anilhamento na Ilha Moleques do Sul/SC (1978-1987). (Foto: acervo da autora)



Acampamento na Ilha Moleques do Sul/SC, mostrando as condições de trabalho durante as atividades de anilhamento (1981-1987). (Foto: acervo da autora)

pela primeira vez, a Universidade Federal de Santa Catarina oferecia o curso. Na vida universitária me preparei para ser botânica quando, em 1977, tive a oportunidade de ser contratada como estagiária na Fundação do Meio Ambiente - FATMA. Estava certa de que trabalharia com o renomado botânico Dr. Raulino Reitz, época em que ele ocupava a Vice-presidência desta Fundação. Na realidade, Dr. Raulino Reitz procurava alguém para montar uma equipe de trabalho e realizar o levantamento das aves de Santa Catarina. O convite me pareceu interessante e aceitei o desafio. Nesta ocasião, a bióloga Tânia Rauh já estava iniciando um levantamento bibliográfico. Seguimos trabalhando juntas até concluir "**As aves do Estado de Santa Catarina**": lista sistemática

baseada em bibliografia, material de museu e observação de campo, em 1981.

Institucionalmente, minha vida profissional não foi marcada por muitas dificuldades, embora na vida pessoal tivesse que fazer opções. Até o início do século 21 eu tive um respaldo institucional, sendo que um dos objetivos da FATMA era o desenvolvimento de pesquisa da flora e fauna. Além das atividades que envolviam os estudos de aves, eu atuava na elaboração de projetos institucional visando a conservação ambiental, avaliação do estudo de impacto ambiental e, ainda, prestava suporte aos setores da topografia, fiscalização para a identificação e caracterização do potencial biológico em uma área em questão. Saliento como foi importante, nas atividades de campo, não se limitar à identificação das espécies, mas também ter atenção ao comportamento e

relaciona-las aos elementos da paisagem. Isto me permitiu obter uma base de informações, dando suporte na tomada de decisão, olhando para a dinâmica e a necessidade da conservação ambiental num sentido mais amplo.

Eu tive uma educação rígida e creio que o resultado foi me tornar uma pessoa disciplinada, organizada e sempre comprometida com os propósitos firmados. A vida me presenteou com 12 anos de aprendizado, ao trabalhar com duas personalidades exigentes e organizadas: o botânico Dr. Raulino Reitz e o ornitólogo Dr. Helmut Sick. O inventário das aves de Santa Catarina foi motivado pela sensibilidade do Dr. Raulino Reitz, que manifestava uma grande preocupação com o conhecimento e conservação do nosso patrimônio natural. Ao contar com esta personalidade na Vice-presidência da FATMA, as discussões administrativas para o entendimento das tarefas de pesquisa eram relativamente facilitadas.

Em fevereiro de 1978 Dr. Sick veio a Santa Catarina dando início às orientações e às atividades de campo. Na função de estagiária, eu era responsável pela organização dos registros das espécies no fichário, momento em que também iniciava a prática de me comunicar com o Dr. Sick, por telefone ou cartas, para esclarecer dúvidas e obter orientações. Foram muitas cartas e telefonemas ao longo de todos os anos. Em outubro do mesmo ano, ele volta para mais uma



28 de abril de 1979. Serra Furada. Lenir Alda do Rosário, Helmut Sick, Tania Rauh, o motorista Osvaldo e Lucas, caseiro da reserva. (Foto: acervo da autora)

atividade de campo. Não só recebi muitos elogios, como ganhei um espaço ao seu lado como aluna, partilhando, em algumas ocasiões, de suas impressões pessoais.

No final da década de 70, ainda eram observadas poucas pessoas no Brasil que se dedicavam ao levantamento sistemático das aves em suas regiões e também havia dificuldade de encontrar orientação e livros que auxiliassem na identificação. Então, nas viagens em que Dr. Sick fazia a Santa Catarina, era prática convidar colegas de outros Estados que já iniciavam estudos em suas regiões, para acompanhar as atividades de campo como Pedro Scherer Neto e Walter Voss. Assim, colaboravam com suas observações, ao mesmo tempo em que adquiriam conhecimento e preciosas informações sobre as aves. Observo que sempre em nossas viagens tínhamos a presença do botânico Dr. Raulino Reitz prestando valiosas informações sobre a flora catarinense. Para aquisição de livros, eu contava com a colaboração de colegas e do próprio



05 de novembro de 1979. Foto em Agelina/SC: Pedro Scherer Neto, Lenir Alda do Rosario e Dr. Helmut Sick. (Foto: acervo da autora)

Dr. Sick, quando de suas viagens ao exterior, para trazer algum título relacionado ao estudo de aves.

Os anos 80 foram marcados por muita colaboração entre os pesquisadores que já estavam desenvolvendo estudos das aves em seus estados como: Marco Antônio de Andrade, Paulo de Tarso Zuquim Antas, Pedro Scherer Neto, Walter A. Voss, Flávio Silva, Maria Alice Fallavena, Maria Inez Ferolla, Norma Crud e Lila Ferrez. Diversas reuniões eram organizadas em suas regiões para compartilhar experiências. Ainda, por meio de Martin Sander tive a oportunidade de participar do

Programa Antártico Brasileiro: Projeto Migração de Aves Marinhas e Continentais da Antártica no qual Martin coordenava. Neste momento, apesar do respaldo institucional e de ter sido aluna de um dos ornitólogos mais brilhantes do Brasil, boa interação e ter acompanhado e participado das atividades de colegas de profissão em outros estados, a maior parte de minha carreira seguiu num curso solitário e afastado na maior parte do tempo de um convívio social, dadas as circunstâncias da própria profissão.



Esquerda: Julho de 1979. Mato Grosso, Poconé. Segundo curso de anilhamento de aves pelo IBDF antigo IBAMA. "Este evento é o mais antigo e foi aí que a maioria se conheceu". Sentados: Hélio Gouveia, Lenir Alda do Rosário. Em pé: Norma Crud e Walter Voss. Direita: 24 de julho de 1979, Transpantaneira. Carlos Yamashita e Lenir Alda do Rosário durante o curso de anilhamento. (Fotos: acervo da autora)



Janeiro de 1980. Taim/RS. Esquerda: Estão na foto, da esquerda para a direita: Dr. Helmut Sick e Flavio Silva. Da direita para a esquerda, em pé: Walter Voss e Witec. Sentada, da direita para a esquerda: Suzana Lara Rezende. Direita: Capturando marrecas com armadilha. Lenir Alda do Rosário, com macacão impermeável. (Foto: acervo da autora)



1981. Guaricana/PR. Dentre os presentes, estão Maria Inez Ferolla, Lenir Alda do Rosário, Walter Voss, Maria Alice Fallavena, Nei Carnevalli, Helmut Sick. (Foto: acervo da autora)



Esquerda: Julho de 1982. Parque Serra do Tabuleiro. Clube de Observadores de Aves de Santa Catarina (COA-SC). Direita: Setembro de 1982. Clube de Observadores de Aves de Minas Gerais (COA-MG). Estão na foto Haroldo Palo Jr., Marco Antonio de Andrade, Maria Inez Ferolla, Zig Kock, Paulo de Tarso Zuquim Antas, Lenir A. do Rosário, Suzana Lara Resende, Flavio Silva e Maria Alice Fallavena. (Fotos: acervo da autora)



Esquerda: 14 de dezembro de 1982. Itapiranga/SC. Dr. Helmut Sick, Dr. Raulino Reitz e Lenir Alda do Rosário. Direita: Outubro de 1986. Antonio Carlos/SC. Lenir Alda Rosário, Marcos Da Ré, Dr. Raulino Retz e Dr. Sick. (Fotos: acervo da autora)



Abril de 1986. Lagoa do Peixe/RS. Dentre os que estão na foto, da direita para a esquerda, em pé: Carlos Yamashita, Milton N. Strieder, Lenir Alda do Rosário. Da direita para a esquerda, sentadas: Suzana Lara Resende, Maria Virginia Petry, Martha Argel (blusa vermelha). Da esquerda para a direita, em pé: Marcos Da Ré. Sentado: Paulo de Tarso Zuquim Antas, Flávio Silva. (Foto: acervo da autora)

Para a mulher, desenvolver um estudo creio que ainda é difícil quando a busca da informação está no ambiente natural. Envolve muita compreensão para compartilhar tarefas com seu companheiro. As viagens, acampamentos frequentes e a organização das informações inerentes à continuidade do trabalho me fizeram impor alguns sacrifícios. Então optei por não ter filhos e, anos mais tarde, o fim de um casamento.

Na década de 90, iniciei a organização do livro “As Aves em Santa Catarina, Distribuição Geográfica e Meio Ambiente”, publicado em 1996. Foi um período de muitas viagens em campo, nas diferentes estações do ano. O objetivo era



intensificar registros das espécies no processo do mapeamento e obter melhor visualização das suas distribuições geográficas. Nesse período, tive a colaboração de outros pesquisadores como Dante Martins Teixeira, Julio Rafael Contreras, Jorge L. B. Albuquerque, Carlos Eduardo Zimmermann, Paulo Roberto Lisboa Arruda, Denize A. Machado, Beloni T. P. Marterer, José Fernando Pacheco, Paulo Sérgio Moreira Fonseca: uns orientando meus questionamentos, outros compartilhando registros quando de passagem por Santa Catarina ou pesquisando aqui no estado.

No início do Século 21, as políticas para o desenvolvimento de pesquisa na FATMA estavam mudando. Foi quando decidi fazer o mestrado em Desenvolvimento Sustentado no Foro Latinoamericano de Ciencias Ambientales e Universidad Nacional de Lanús, com o projeto de tese vinculado à obra do aterro de 6.252.000 m³ na orla do Saco dos Limões para a construção da Via Expressa Sul. Educação ambiental foi uma das ações desenvolvidas, finalizando no livro “Um Outro Olhar da Via Expressa Sul”



Lenir Alda do Rosário durante os trabalhos no projeto da Via Expressa Sul, envolvendo vários censos de aves entre 2000 e 2005. O aterro daquela área resultou no livro “Um outro olhar da Via Expressa Sul”. (Foto: acervo da autora)

em 2004. Em uma das atividades de campo, estava um policial, programador, Gilson W. Pereira, que ofereceu seu conhecimento para construir um sistema visando o processamento de informações e que culminou em um banco de dados disponível em <http://avesdesantacatarina.com.br>. Atualmente, alguns contatos com os novos pesquisadores e observadores limitam-se no balizamento de seus estudos e fazer algumas palestras.



Setembro de 2015. Avistar Vale Europeu. Esquerda: Saída de campo. Direita: Palestra e homenagem. Estão nessa foto: Fernando Straube, Guto Carvalho e Maicon Mohr. (Fotos: acervo da autora)



Esquerda: Março de 2018. Lenir Alda do Rosário observando aves no Piauí. Direita: 24 de agosto de 2018, Baía do Tijuca/SC, à procura de flamingos com Cristiano Voitina. (Fotos: acervo da autora)



Esquerda: Julho de 2018, com Cristiano Voitina em evento de observação de aves em Balneário Camboriú/SC, com palestra e homenagem. Cristiano Voitina é autor de "**Aves Catarinenses**". Direita: Outubro de 2018. Palestra no evento Revoar, com observação de aves na Lagoa do Peri, Florianópolis/SC. (Fotos: acervo da autora)

Finalizando, saliento que algumas decisões na vida exigem a certeza na busca de um propósito. Cada indivíduo deve sentir o que há de mais importante para ser um propósito de vida. Não há resultado do trabalho sem firmeza, disciplina. Todas as escolhas na vida têm sua dose de sacrifício. Com clareza do que desejamos, as dificuldades encontradas no desenvolvimento das tarefas ficam mais compreensíveis e de fácil solução, não só racionalmente como emocionalmente. Coragem!



Julho de 2013. Lenir Alda do Rosário observando aves em Tubarão/SC. (Foto: acervo da autora)